

sobre Artigas depoimento breve

Angelo Bucci
2003

Texto para Instituto Tomie Ohtake

1983, quando comecei a frequentar a FAU USP e seu prédio projetado pelo Artigas, era um período de coisas desfeitas. Se, naquela época, a anistia trazia algumas pessoas de volta, elas voltavam para os destroços que resultaram de um plano de destruição cultural bem sucedido. Nesse quadro apeguei-me àquele edifício de um modo meio arqueológico porque eu ia, aos poucos, descobrindo nele um sentido para as coisas, encontrando indícios de valores que nos permitiam vislumbrar um futuro possível. Artigas, a quem nunca tive a oportunidade de conhecer pessoalmente, foi através daquele prédio o grande professor que tive, um professor sempre presente e eloquente nas suas lições às vezes ditas enfaticamente, às vezes repetidas pacientemente, às vezes sussurradas carinhosamente. Ele me ensina todos os dias que a inteligência é generosa e tem a forma de um prédio sem portas.